

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

PROGRAMA SAÚDE NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

OLIVEIRA, Matheus Ferreira¹

BROCH, Daiane²

MATTOS, Marina Bisio²

GODINHO, Maria Luzia³

ZUGNO, Rochele Maria⁴

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira (orientadora)⁵

ymfo94@yahoo.com

Evento: 13ª Mostra de Produção Científica

Área do conhecimento: Saúde da criança e adolescente

Palavras-chave: Saúde nas escolas. Criança. Adolescência.

INTRODUÇÃO: O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído em 2007 pelos Ministérios da Educação e da Saúde com a finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde, entre elas a avaliação oftalmológica e nutricional (BRASIL, 2009). A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que o número de crianças com deficiência visual aumentou para 19 milhões, sendo 12 milhões devido a erros de refração (miopia, hipermetropia ou astigmatismo), os quais podem ser facilmente diagnosticados e corrigidos. Ressalta que globalmente, 80% dos casos são evitáveis ou curáveis e que cerca de 90% estão concentrados nos países em desenvolvimento. (WHO, 2013). A escala de Snellen é o instrumento preconizado pelo PSE para auxiliar na avaliação oftalmológica. Através dela são identificadas as crianças que apresentam alguma alteração e encaminhadas ao oftalmologista as que apresentam visão menor ou igual a 0,7. (LAIGNIER; CASTRO; SÁ, 2010). O Índice de Massa Corpórea (IMC) é a medida mais útil para verificar sobrepeso e obesidade na população (WHO, 2014). Os parâmetros definidores da normalidade do índice de Massa Corporal (IMC), de acordo com a idade são: IMC aos 6 anos: 14,5 a 16,6; 7 anos: 15 a 17,3; 8 anos: 15,6 a 16,7; 9 anos: 16,1 a 18,8; 10 anos: 16,7 a 19,6; 11 anos: 17,2 a 20,3; 12 anos: 17,8 a 21,1; 13 anos: 18,5 a 21,9; 14 anos: 19,2 a 22,7 (CÁLCULO IMC, 2014).

OBJETIVO: Verificar e analisar o Índice de Massa Corporal e Acuidade Visual de crianças e adolescentes que frequentam uma escola municipal da cidade do Rio Grande.

REFERENCIAL TEÓRICO: O PSE é uma iniciativa de política integrada que considera o conceito de Promoção da Saúde (PS) e tem como uma de suas principais diretrizes a intersetorialidade. A relação entre os setores de Educação e Saúde possui muitas afinidades no campo das políticas públicas por serem baseados na universalização de direitos fundamentais, favorecendo maior proximidade com os cidadãos. O PSE reforça a importância da articulação entre esses setores e com outros setores da sociedade, visando contribuir para a melhoria das

¹Acadêmico da 3ª série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista PET Enfermagem

²Acadêmicas da 7ª série do curso de graduação em Enfermagem da FURG. Bolsista PET/Enfermagem.

³Acadêmica da 6ª série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista PET Enfermagem.

⁴Acadêmica da 5ª série do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Bolsista PET Enfermagem.

⁵Enfermeira. Doutora. Professora titular da Eenf/FURG. Tutora do Programa de Educação Tutorial PET Enfermagem. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Enfermagem, Gênero e Sociedade (GEPEGS).

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

condições de vida da comunidade escolar e fortalecer o acesso aos serviços de saúde de atenção básica. O processo de implementação do Programa se deu a partir de 2009, com a adesão dos municípios que apresentaram seus projetos aos referidos ministérios. (BRASIL, 2009). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com alunos de 1º a 4º ano de uma escola municipal na cidade do Rio Grande - RS. Os dados foram coletados em abril e maio de 2014. Elaborou-se formulário específico para os registros que se referiram ao sexo, idade, peso, altura e data de nascimento, acuidade visual do olho direito e esquerdo. Utilizou-se balança antropométrica e escala de Snellen para a coleta dos dados, que foram analisados por meio de frequências absolutas e relativas. **RESULTADOS e DISCUSSÕES:** Participaram do estudo 49 crianças e adolescentes sendo 24 do sexo feminino e 25 do sexo masculino. As idades variaram entre 5 e 14 anos. O Índice de Massa Corporal (IMC), possibilitou constatar que 24(49,0%) dos estudantes estavam na faixa de normalidade, 10 (20,4%) apresentaram obesidade grau I, 10 (20,4%) Sobrepeso, 2 (4%) Abaixo do peso. Não se tabulou os dados de três estudantes pela falta da data de nascimento. Quanto à acuidade visual, 39 (70,5%) não apresentaram alterações, destes uma usava óculos. Para as 10 (20,4%) crianças que apresentaram alterações visuais foi agendada consulta oftalmológica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Considerando-se que a escola é um espaço propício para ações de promoção de saúde, frente a um diagnóstico como este, é fundamental a discussão, junto aos estudantes, pais, mães e professores, de temas que desencadeiem condutas saudáveis, entre eles os referentes a nutrição, hidratação e preservação da acuidade visual. Considerando-se ainda que a enfermagem atua em escolas, a realização deste estudo foi extremamente válida e gratificante, pois além de evidenciar as formas de atuação em enfermagem escolar, essa atividade extensionista, possibilitou o desenvolvimento de habilidade técnica nos acadêmicos e colaborou para a promoção da saúde dos estudantes da escola municipal.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009

CÁLCULO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL. Disponível em: <<http://www.calculoimc.com.br/imc-infantil/>>. Acesso em 23 de junho de 2014.

LAIGNIER, M. R.; CASTRO, M. A.; SÁ, P. S. C. De olhos bem abertos: investigando acuidade visual em alunos de uma escola municipal de Vitória. Revista de Enfermagem. Jan/mar, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Visual impairment and blindness, 2013. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs282/en/>>. Acesso em 20 de junho de 2014.